

# OS LU- SÍADAS



DE LUÍS DE CAMÕES

POR ANTÓNIO FONSECA

## “Os Lusíadas” por ANTÓNIO FONSECA

### Tudo tem uma razão de ser

Para nós portugueses, *Os Lusíadas* são a maneira maior de contarmos um tempo de diversas formas inscrito nos nossos cromossomas e na nossa memória, em que todos os conceitos da mundivisão ocidental foram completamente alterados, em que as paredes se romperam e os mares muito maiores que o Mediterrâneo, entraram de enxurrada num mundo que estava cartografado havia quase dois mil anos.

*Os Lusíadas* são também uma súpula do saber que resistiu ao tempo e que continua a resistir: os factos são históricos ou poético/históricos, mas as suas profundas motivações são de todos os tempos. E a precisão e agudeza e, às vezes crueza, com que Camões as formula, embrulhadas nos processos poéticos, podem deixar-nos o resto da vida a meditar. É também esse o papel da arte.

Contam uma grande estória da vida, uma grande estória da condição de ser humano, uma metáfora enorme da nossa condição de seres históricos, em qualquer sítio, em qualquer contexto cultural, em qualquer tempo: um punhado de homens que se lançam no espaço desconhecido por razões absolutamente contraditórias. Podemos imaginar: por ambição, por desespero, por aventura, por convicção, por necessidade, por inconsciência... Atualizar essas motivações de viver que são ainda, apesar de tudo, as nossas, através da arte maior da poesia de Camões... Seguindo o conselho de A. J. Saraiva: ... *Por vezes interessa pouco o que ele diz, e vale só a língua sonora que percorre os vários graus da escala, uma palavra que esplende, um som rouco de queixa ou um gesto teatral que se entrevê. Por vezes, também, é um brinco meio irónico com palavras que se repetem ou opõem, como os poetas sempre gostaram de fazer diante dos seus auditores...*

A catadupa de mudanças, políticas, sociais e sobretudo económicas a que vimos assistindo, exige-nos o reforço da nossa identidade individual e colectiva, das âncoras de cumplicidade que temos de ir buscar mais longe, fora da efemeridade do presente.

Estas foram as razões maiores que levaram a mergulhar durante mais de 7 anos n’*Os Lusíadas*.

António Fonseca

[www.oslusiadasdecoracao@blogspot.com](mailto:www.oslusiadasdecoracao@blogspot.com)

[www.facebook.com/oslusiadasdecoracao](http://www.facebook.com/oslusiadasdecoracao)

## **Antologias / Tertúlias**

### **Os Dias e as Noites – o Tempo**

Deslindar as incoincidências do calendário Juliano e do calendário Gregoriano – o de Camões e o nosso, respectivamente.

Os amanheceres e os caíres de noite, em estrofes esparsas, do princípio ao fim do Poema. Ou não fosse o Tempo um dos pilares de qualquer narrativa.

### **O Amor e a Carne**

Os Lusíadas têm um episódio erótico (a visita de Vénus a Júpiter no canto II), três referências a histórias de Amor – Formosíssima Maria e Inês de Castro (cantos III), Adamastor (canto V), e uma grande orgia bucólico/carnal no canto IX.

Que dicotomia é esta?

### **Corrupção**

Pressente-se que a partir do final do Canto VII Camões aproveita os procedimentos usados pelos Mouros no contacto com os indianos para fazer paralelismos com os comportamentos dos nobres e do clero no Reino. Se até aí se conteve nessa denúncia, com uma excepção no final do canto V, a partir daí e até ao fim não poupa a ganância, a incompetência e a corrupção reinantes no Portugal da segunda metade do século XVI. Ou será na primeira do século XXI?

### **Discursos**

Para mim as peças retóricas dos Lusíadas são dos momentos mais sublimes : o do enviado de Vasco da Gama ao rei de Melinde e depois o de Vasco da Gama (Canto II), o de Nun'Alvares antes da batalha de Aljubarrota (canto IV), a apresentação de Vasco da Gama ao Samorim (canto VII), a troca de argumentos do Samorim e Vasco da Gama (canto VIII).

À consideração dos nossos parlamentares.